

## MODOS DE LOCALIZAÇÃO TEMPORAL E DEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS NAS EXPRESSÕES COM *ENTRE*

Telmo Mória<sup>1</sup>

**Resumo:** A utilização de adjuntos temporais com *entre* coloca pelo menos duas questões linguísticas interessantes, que serão discutidas no presente trabalho, a saber: (i) quais os modos de localização temporal representados por estes adjuntos e em que condições semântico-pragmáticas se faz a seleção das leituras relevantes; (ii) qual é a relação entre os intervalos-fronteira (representados pelos complementos de *entre*) e o intervalo denotado pelos adjuntos como um todo. Em relação à primeira questão, importa notar que, em muitas frases que contêm adjuntos com *entre* – como, por exemplo, *o Paulo trabalhou nesta empresa entre 2001 e 2012* –, se podem obter duas leituras de localização temporal: numa há preenchimento total do intervalo de localização pela situação referida, sendo *entre* parafraseável por “permanentemente ao longo de”, noutra há preenchimento apenas parcial, sendo *entre* parafraseável por “algures dentro de”. Neste trabalho, procurar-se-ão identificar as condições semântico-pragmáticas em que cada leitura é selecionada, referindo-se: o papel da *Aktionsart* (com destaque para o parâmetro da pontualidade); a presença de operadores desambiguadores, particularmente *algures*; a presença de informação contextual que pode fazer dissociar as fronteiras do intervalo definido por *entre* das fronteiras da situação descrita (permitindo que surja a leitura de preenchimento parcial). A conclusão será que *entre* parece ter dois comportamentos básicos: um comportamento inclusivo, com descrições de *achievements*; um comportamento durativo (comutável para não durativo, sob certas condições), com descrições de processos culminados, processos e estados. Esta segunda possibilidade justifica, entre outras coisas, a combinação de *entre* com verbos como *durar* (*durar entre*) e o seu uso em respostas a perguntas sobre duração (P – *Quanto tempo...?* R – *Entre X e Y*). Em relação à segunda questão, importa notar que o intervalo denotado pelos sintagmas com *entre* parece em certos

---

(1) Universidade de Lisboa, Centro de Linguística da Universidade de Lisboa (Faculdade de Letras).

casos incluir, e noutros excluir, os intervalos – potencialmente extensos – identificados pelos complementos da preposição (utilizados para definir as suas fronteiras inferior e superior): uma frase como *o homicídio foi cometido entre o dia 5 e o dia 10* é considerada verdadeira (e pragmaticamente adequada) se o homicídio tiver sido cometido no dia 5 ou no dia 10 (“intervalo inclusivo das fronteiras”); já uma frase como *este país tornou-se independente entre a I e a II Guerras Mundiais* apenas parece ser considerada verdadeira (e pragmaticamente adequada) se a independência do país em causa tiver ocorrido fora do período das guerras mundiais, algures entre o final da primeira e o início da segunda (“intervalo exclusivo das fronteiras”). Neste trabalho, procurar-se-ão identificar as condições semântico-pragmáticas em que cada tipo de intervalo é selecionado, referindo-se: o papel da *Aktionsart*; a presença de operadores desambiguadores, particularmente *inclusive*; a presença de informação contextual – ou relacionada com conhecimento do mundo – relevante. As análises realizadas neste artigo têm como enquadramento formal a *Discourse Representation Theory* e invocam condições pragmáticas assentes em princípios griceanos. A fundamentação linguística das hipóteses colocadas tem em conta dados de *corpora* eletrónicos, particularmente de registo jornalístico (como o CETEMPúblico).

**Palavras-Chave:** tempo, adjuntos temporais, localização temporal, duração, *entre*

**Abstract:** The use of temporal adjuncts headed by the preposition *entre* raises interesting questions, two of which will be explored in the present paper: (i) which temporal locating relations are expressed via these adjuncts, and which semantic and pragmatic factors determine their choice; (ii) what is the relationship between the intervals denoted by the complements of *entre* and the interval denoted by *entre*-adjuncts as a whole. With respect to the first question, it must be noted that in many sentences containing *entre* – like, for instance, *o Paulo trabalhou nesta empresa entre 2001 e 2012* [*Paulo worked in this company between 2001 and 2012*] – two temporal readings are available: one where the described eventuality completely fills the location time (and where *entre* is paraphraseable by “throughout”); another one where the described eventuality only partially fills the location time (and where *entre* is paraphraseable by “somewhere within”). In this paper, the semantic-pragmatic conditions that prompt each reading will be discussed; these include: the role of *Aktionsart* (with particular focus on punctuality); the presence of disambiguating operators, mainly *algures* [*somewhere*]; the presence of contextual information that may detach the (upper and lower) bounds of the interval denoted by *entre* from the (upper and lower) of the described eventualities (allowing for an inclusive reading). It will be concluded that *entre* seems to have a double behaviour: as an inclusive operator, with achievements; as a durative operator (which can be shifted to a non-durative one, under certain conditions) with culminated processes, processes, and states. This second type of possibility accounts, among other things, for the compatibility between *entre* and verbs like *durar* [*last*] and its use in answering questions about duration (P – *Quanto tempo...?* R – *Entre X e Y* [Q – *How long...?* A – *Between X and Y*]). As for the second question, it must be noted that the interval represented

by *entre*-phrases seems to sometimes include and sometimes exclude the (potentially long) intervals denoted by the complements of the preposition (used to defined its lower and upper bounds): a sentence like *o homicídio foi cometido entre o dia 5 e o dia 10 de outubro* [*the murder was committed between October 5 and 10*] is considered true (and pragmatically adequate) if the murder occurred in October 5 or in October 10 (“inclusion of the intervals denoted by the complements”); contrariwise, a sentence like *este país tornou-se independente entre a I e a II Guerras Mundiais* [*this country became independent between the First and Second World Wars*] only seems to be considered true (and pragmatically adequate) if the independence at stake did occur outside of the war-periods, somewhere between the end of the First and the beginning of the Second World Wars (“exclusion of the intervals denoted by the complements”). In this paper, the semantic-pragmatic conditions that determine the choice of each type of interval will be discussed; these include: the role of *Aktionsart*; the presence of disambiguating operators, mainly *inclusive* [*including*]; the presence of relevant contextual, or world knowledge, information. The analyses will use the *Discourse Representation Theory* framework and will invoke pragmatic conditions associated with Gricean principles. Linguistic arguments will take into account data from electronic corpora, mainly containing newspaper texts (like CETEMPúblico).

**Keywords:** time, temporal adjuncts, temporal location, duration, *entre* (‘between’)

## 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, discutir-se-ão duas questões gramaticais colocadas pelas expressões temporais com *entre*, que apresentam algumas particularidades curiosas. A primeira – a desenvolver na secção 2 – envolve os **modos de localização temporal** associados a estas expressões: quando os adjuntos com *entre* são usados para localizar situações no eixo do tempo, que tipo de localizações operam e em que condições podem elas surgir? Repare-se que nem sempre existe o mesmo tipo de localização na presença destes adjuntos; simplificando, há um *entre* parafraseável por “permanentemente ao longo de”, como em (1a), e um *entre* parafraseável por “algures dentro de”, como em (1b):

- (1) a. O Paulo morou sempre em Paris entre 2001 e 2012. [LOCALIZAÇÃO DURATIVA (OU DE PREENCHIMENTO TOTAL DO INTERVALO)]
- b. O Paulo casou entre 2001 e 2012. [LOCALIZAÇÃO INCLUSIVA (OU DE PREENCHIMENTO PARCIAL DO INTERVALO)]

A segunda questão – a desenvolver na secção 3 – envolve a **caracterização formal do intervalo** identificado pelas expressões com *entre*. Trata-se de saber

se, no caso em que os intervalos associados aos complementos de *entre* são extensos, eles fazem parte do intervalo denotado pelos sintagmas com *entre* como um todo, ou estão excluídos, caso em que podemos falar num “intervalo inclusivo (das fronteiras)”, como em (2a), e num “intervalo exclusivo (das fronteiras)”, como em (2b), respetivamente:

- (2) a. O homicídio foi cometido entre o dia 5 e o dia 10.  
[INTERVALO INCLUSIVO DAS FRONTEIRAS (DIAS 5 E 10): há a possibilidade de a situação descrita ter ocorrido dentro do dia 5 ou do dia 10]
- b. Este país tornou-se independente entre a I e a II Guerras Mundiais.  
[INTERVALO EXCLUSIVO DAS FRONTEIRAS (PERÍODOS DAS DUAS GUERRAS): não há a possibilidade de a situação descrita ter ocorrido dentro do período da I ou da II Guerras Mundiais]

As duas questões em causa têm um impacto direto na definição das condições-de-verdade das frases em que ocorrem expressões com *entre* e, como veremos, apresentam alguma complexidade, que deriva da interação entre fatores de natureza estritamente gramatical (sintático-semânticos) e fatores de natureza pragmática (envolvendo e.g. implicaturas ou conhecimento do mundo). Antes de passar à sua análise, há alguns aspetos preliminares a considerar.

As expressões temporais com *entre* têm a particularidade de identificar intervalos não de forma direta, mas mediante a definição de duas fronteiras, uma inicial e uma final. Neste aspeto, aproximam-se de outras expressões temporais como as que usam os operadores descontínuos *de... a* ou *desde/de... até*. Vejam-se os seguintes exemplos:

- (3) a. O Paulo trabalhou nesta empresa entre 2001 e 2012.  
b. O Paulo trabalhou nesta empresa {de 2001 a / desde 2001 até} 2012.

As expressões com *entre* (ao contrário das expressões com *de...a* e afins) podem ocorrer sob duas formas: com complementos autónomos (ligados por *e*), como em (3a), ou com um complemento único de valor plural, como nos exemplos a seguir:

- (4) a. A loja fechou no dia 2 e reabriu no dia 12. Realizaram-se obras na fachada do edifício e fez-se uma remodelação total do interior entre esses dois dias.  
b. O Paulo viveu em Lisboa entre as duas Guerras Mundiais.

Note-se, de passagem, que as expressões com *entre* podem ter complementos de natureza estritamente temporal – como nos exemplos (1a-b), (2a), (3a) e (4a)

– ou complementos situacionais – como em (2b) e (4b) –, um aspeto que é, aliás, comum à generalidade das expressões adjuntas temporais.

Finalmente, importa sublinhar que as expressões com *entre* podem ser usadas em pelo menos três contextos sintáticos distintos, que envolvem diferenças semânticas significativas; neste trabalho, concentrar-me-ei essencialmente no segundo tipo de contextos e, na secção 3, também no terceiro tipo:

(i) em contextos argumentais e afins, como meros denotadores de intervalos:

- (5) a. Estes artefactos datam de entre 600 a.C. e 500 a.C. [ARGUMENTO]  
b. Os artefactos de entre 600 a.C. e 500 a.C. são muito raros. [MODIFICADOR NOMINAL]

(ii) em contextos adjuntos (adverbiais), como localizadores temporais de situações – cf. todos os exemplos com *entre* em (1) (repetido abaixo) até (4) acima

- (6) a. O Paulo morou sempre em Paris entre 2001 e 2012.  
b. O Paulo casou entre 2001 e 2012.

(iii) em contextos adjuntos, como delimitadores temporais da quantificação sobre situações (cf. Mória 2000, 2004, 2006), definindo e.g. um limite temporal para a contagem de eventos

- (7) a. O Paulo foi ao Brasil três vezes entre janeiro e junho.  
b. O Paulo fez (um total de) três viagens ao Brasil entre janeiro e junho.

## 2. EXPRESSÕES COM *ENTRE* E MODOS DE LOCALIZAÇÃO TEMPORAL

### 2.1. Localização durativa vs. não durativa

As expressões de localização temporal com *entre* podem estar associadas a diferentes modos de localização, como se pode verificar acima nos exemplos (1a) e (1b). Simplificando muito, podemos afirmar que há um *entre* parafraseável por “permanentemente ao longo de” (*entre* durativo) e um *entre* parafraseável por “algures dentro de” (*entre* não durativo). (8) e (9) abaixo ilustram cada um destes valores, respetivamente.

- (8) a. A secretaria esteve encerrada entre as 12h e as 14h. Não é normal haver um período de almoço tão extenso: duas horas!  
b. O Paulo trabalhou nesta empresa entre 2000 e 2015. Quando cumpriu os 15 anos de serviço, em 2015, decidiu que era altura de mudar de emprego.  
c. A catedral de Évora foi construída entre 1186 e 1250. Em menos de sete décadas, erigiu-se um dos mais fabulosos monumentos religiosos do país.
- (9) O homicídio foi cometido entre a meia-noite e as 5 da manhã.

Entre os fatores gramaticais que determinam a interpretação, há um que se destaca: o caráter (im)pontual das situações a localizar, que distingue eventos sem duração (*achievements*) – cf. (9) –, de um lado, e estados, processos e processos culminados, – cf. (8a), (8b) e (8c), respetivamente –, do outro. Neste aspeto, *entre* distingue-se de outros conectores, para os quais a telicidade (e não a pontualidade) é o fator crucial na determinação dos modos de localização temporal (cf. e.g. Kamp & Reyle 1993, Mória 2000). Voltarei a esta questão adiante.

#### **A. Localização de situações pontuais (*achievements*) mediante adjuntos com *entre***

Com situações pontuais (*achievements*) – que, por definição, não se prolongam no tempo –, como em (9), a localização é necessariamente inclusiva. Por outras palavras, a situação descrita na estrutura matriz (ev) ocorre algures dentro do intervalo definido por *entre* (t), não importa onde, sendo a localização representável pela condição formal [ev  $\subseteq$  t]. Veja-se ainda:

- (10) a. Uma bomba explodiu no centro da cidade entre a meia-noite e as 2 da manhã.  
b. A sonda espacial deve ser lançada entre o dia 5 e o dia 10 de junho.

#### **B. Localização de situações não pontuais – télicas (processos culminados) ou atélicas (estados, processos) – mediante adjuntos com *entre***

Com situações não pontuais, quer télicas quer atélicas, há potencial ambiguidade (ou eventualmente vagueza<sup>2</sup>), o que torna o caso mais interessante do ponto de vista da descrição linguística:

- (11) a. Esta igreja foi construída entre 1505 e 1518. [PROCESSO CULMINADO]  
b. O Paulo dormiu entre as duas e as cinco da tarde. [PROCESSO]  
c. O Paulo morou em Paris entre 1975 e 2010. [ESTADO]

---

(2) Não discutirei aqui a questão de saber se se trata de genuína ambiguidade ou não.

Existem duas leituras possíveis:

**B1. Leitura de preenchimento total (do intervalo pela situação):** a situação descrita na estrutura matriz (ev) preenche totalmente o intervalo definido por *entre* (t). Nestes casos, *entre* significa “permanentemente ao longo de”. Condição formal:  $[t \subseteq ev]$  (localização durativa).

**B2. Leitura de preenchimento parcial (do intervalo pela situação):** a situação descrita na estrutura matriz (ev) ocorre algures dentro do intervalo definido por *entre* (t), não importa onde (para situações télicas), ou sobrepõe-se parcialmente a esse intervalo (para situações atélicas). Esta localização é afim da localização inclusiva, que é a única possibilidade para *achievements* e em que *entre* significa “algures dentro de”. Condições:  $[ev \subseteq t]$  (localização inclusiva) ou  $[ev \circ t]$  (localização de simples sobreposição), respetivamente.

Analisemos cada caso separadamente.

## 2.2. Localização durativa (ou de preenchimento total) de situações não pontuais

Como já foi referido acima, na leitura de preenchimento total do intervalo pela situação, a situação descrita na estrutura matriz (ev) ocupa a totalidade do intervalo definido por *entre* (t) (sendo a localização expressa pela condição formal  $[t \subseteq ev]$ ). Nesta leitura, coloca-se a questão da (in)exatidão da localização temporal (que não é, aliás, específica deste conector, mas se coloca antes genericamente em todos os casos que envolvem localizações durativas – cf. Kamp & Reyle 1993, Móia 2000). Numa **localização exata** (ou localização co-extensiva), que é a que tipicamente se obtém em casos como (11), o início e o final da situação descrita coincidem com as fronteiras do intervalo de localização. De acordo com esta interpretação, uma frase como (11a) significa – em pleno respeito à Máxima da Quantidade, de Grice – que a igreja começou a ser construída em 1505 e terminou de ser construída em 1518, e uma frase como (11c) significa que o Paulo se mudou para Paris em 1975 e deixou de lá viver em 2010. Para impor esta interpretação (de localização exata), à condição geral  $[t \subseteq ev]$  devem ser acrescentadas as condições  $[\text{beg}(ev) \subseteq t_1]$  e  $[\text{end}(ev) \subseteq t_2]$ <sup>3</sup>, onde  $t_1$  e  $t_2$  representam os intervalos que estabelecem a fronteira inicial e a fronteira final, respetivamente, do intervalo identificado pelo adjunto com *entre*. Numa **localização inexata** – suscetível

---

(3) Ou, equivalentemente, estipular:  $[\text{loc}(ev) = t]$ .

de ser obtida em certas condições pragmático-discursivas –, situação e intervalo podem não coincidir, sendo *entre* parafraseável por *pelo menos entre*. Nestes casos, a situação descrita na estrutura-matriz preenche totalmente o intervalo, mas pode estender-se além de uma das suas fronteiras (ou de ambas). Veja-se o seguinte exemplo, a comparar com (11c):

- (12) Sei que [o Paulo morou em Paris entre 1975 e 2010]. Depois de 2010, perdi contacto com ele e, por isso, não sei se, entretanto, mudou para outra cidade ou não.

A leitura de preenchimento total – que, como já foi dito, é obtida de forma quase imediata em sequências como (11) – é expressa de forma inequívoca por adjuntos com *de... a* ou *de/desde... até*, que são exclusivamente durativos. Adicionalmente, estes últimos combinam-se essencialmente com descrições de situações atéticas, sendo menos naturais com processos culminados. Assim, as frases de (11b-c) – envolvendo situações atéticas – podem ser plenamente equivalentes às suas contrapartidas com os conectores referidos, sendo em muitos casos meras variantes estilísticas:

- (13) a. O Paulo dormiu entre as duas e as cinco da tarde. [PROCESSO]  
b. O Paulo dormiu das duas às cinco da tarde.  
b'. O Paulo dormiu das duas até às cinco da tarde.  
b''. O Paulo dormiu desde as duas até às cinco da tarde.
- (14) a. O Paulo morou em Paris entre 1975 e 2010. [ESTADO]  
b. O Paulo morou em Paris de 1975 a 2010.  
b'. O Paulo morou em Paris de 1975 até 2010.  
b''. O Paulo morou em Paris desde 1975 até 2010.

Já a frase (11a), com um processo culminado, também pode ser equivalente às suas contrapartidas com os conectores referidos, mas tem a particularidade de ser uma forma claramente mais natural (e muito mais frequente) que aquelas. De entre as alternativas, apenas foram encontrados exemplos de *corpora* com *de...a*<sup>4</sup> (tipo de (15b)), sendo as combinações com *até* (tipos de (15b'-b'')) bastante marginais.

- (15) a. Esta igreja foi construída entre 1505 e 1518. [PROCESSO CULMINADO]  
b. ?Esta igreja foi construída de 1505 a 1518.

---

(4) «A Casa das Artes – projectada por Eduardo Souto Moura (...), construída de 1987 a 1989 e aberta ontem ao público pelo piano de Mário Laginha – custou 125 mil contos (...).» (ext17741-clt-91b-1).



- b'. ??Esta igreja foi construída de 1505 até 1518.  
b''. ??/\*Esta igreja foi construída desde 1505 até 1518.

Importa sublinhar que, em condições que podemos considerar “neutras”, isto é, sem informação contextual que bloqueie a leitura de preenchimento total do intervalo, parece ser esta a leitura que é obtida por *default* para todas as situações não pontuais, quer atéticas quer processos culminados. Veja-se (16), com descrições de situações atéticas, e (17), com descrições de situações téticas (processos culminados):

- (16) a. A secretaria está encerrada entre as 12h e as 14h.  
b. O Paulo morou em Paris entre 1975 e 2010.  
c. O bebé dormiu entre as duas e as cinco da tarde.  
(17) a. A ponte foi construída por engenheiros franceses entre 1970 e 1978.  
b. O Paulo escreveu um romance de ficção científica entre 2005 e 2010.

Não usaríamos normalmente as frases de (16) – sem informação contextual prévia ou posterior – para descrever situações em que, por exemplo, a secretaria só esteja fechada durante uma hora, o Paulo só tenha morado em Paris entre 1985 e 1990 ou o bebé só tenha dormido entre as três e as quatro da tarde. Não usaríamos igualmente as frases de (17) – mais uma vez, sem informação contextual prévia ou posterior – para descrever situações em que, por exemplo, a ponte tenha sido construída em apenas dois anos ou o Paulo tenha escrito o romance referido apenas no ano de 2007. Este segundo caso é interessante, porque documenta uma situação em que a localização inclusiva dos processos culminados parece não emergir facilmente, contra a generalização de Kamp & Reyle (1993), que referem a associação típica entre situações téticas e o modo de localização inclusiva:

- (18) «This seems to be a general property of event-sentences with temporal adverbials such as *on Sunday, yesterday, tomorrow morning* and many others: they assert that the event falls entirely within the time denoted by the adverb.» (*op. cit.*: 513).

Podemos conjecturar que a razão deste comportamento particular (das descrições de situações téticas não pontuais com adjuntos com *entre*) decorre de condições pragmáticas, nomeadamente de máximas griceanas como a Quantidade e a Relevância. Na interpretação mais natural de (17), e frases afins, parece haver um requisito de relevância de todo o intervalo, ou de relevância das fronteiras

mencionadas (que implica, na ausência de outra forma de as justificar, a extensão do processo preparatório entre elas), traduzível com uma condição de DRS como  $[[\text{beg}(ev) \subseteq t_1] \wedge [\text{end}(ev) \subseteq t_2]]$ . No entanto, como veremos adiante, na secção 3, havendo uma justificação exterior da relevância das fronteiras mencionadas, podem emergir facilmente leituras que implicam apenas uma cobertura parcial do intervalo pelas situações descritas.

Em muitos exemplos do *corpus* CETEMPúblico, a leitura durativa ou de preenchimento total (dos intervalos de localização por situações não pontuais) é a que prevalece. Quer isto dizer que os adjuntos com *entre...e* podem comportar-se como meras alternativas estilísticas aos adjuntos com *de...a* ou *de/desde...até* (para situações atéticas) e – em conformidade com o que ficou dito acima – como alternativas preferenciais a estes adjuntos para processos culminados. Vejam-se os exemplos em (19), com descrições de situações atéticas, e os exemplos em (20), com descrições de processos culminados:

- (19) «Os investigadores admitem (...) [a hipótese] de uma vingança, tendo em conta que o assassino de Ruiz Massieu é natural do Estado de Guerrero, onde ele foi governador entre 1987 e 1993.» (ext4060-pol-94b-2); «O meu ponto de partida é uma constatação tão simples quanto enigmática: entre 1917 e 1991, a União Soviética teve uma história trágica, (...) cheia de (...) dramas pavorosos (...).» (ext7567-clt-95b-2)
- (20) «E porque é sábado, não deixe de ir de manhã (...) ao Mercado Municipal (...). Em redor do bonito edifício, construído entre 1904 e 1907, aprecie as bancas montadas pelas mulheres do campo (...).» (ext10359-des-93b-1); «Aqui, existem dois antigos túneis (...) [que] chegaram a um ponto de saturação em termos de tráfego automóvel na década de oitenta. Para os descongestionar foi construída uma ponte, entre 1988 e 1991, na mesma zona daquelas passagens subterrâneas.» (ext28024-soc-94b-2).

A hipótese de os adjuntos de localização com *entre* (quando aplicados a descrições de situações não pontuais) se comportarem basicamente como expressões durativas coaduna-se bem com dois comportamentos gramaticais das expressões com *entre*, a saber:

- (i) são compatíveis com verbos durativos (como *durar*), comportando-se como as expressões, genuinamente durativas, com *de...a* ou *de/desde...até* (cf. Mória 2015)

- (21) a. A situação de guerra no país durou entre 1975 e 2010.  
b. A situação de guerra no país durou {de 1975 a 2010 / desde 1975 até 2010}.

As ocorrências de *durar entre* no *corpus* CETEMPúblico são relativamente comuns (ao contrário do que parece acontecer com as suas contrapartidas em inglês<sup>5</sup>):

- (22) «E é na hora das orações do dia, que **duram entre** as 19h e as 20h30, que se tem a consciência de que se trata de uma comunidade de budistas praticantes.» (ext251258-soc-98a-2); «A ocupação do centro da Marinha Grande por parte dos trabalhadores **durou entre** as 9h30 e as 12h15, ou seja, o tempo em que a CT esteve reunida no Governo Civil de Leiria.» (ext322971-soc-92a-1); «A interrupção do trânsito **durou entre** as 20h00 e as 24h00.» (ext1388660-soc-98a-2)
- (ii) podem ser dadas como resposta a perguntas de instanciação sobre duração (um facto notado por Huddleston & Pullum 2002 para as expressões inglesas com *between*); assim, à pergunta de A, abaixo, um falante B poderia responder naturalmente com qualquer das sequências indicadas a seguir, B<sub>1</sub> ou B<sub>2</sub>:
- (23) A – Quanto tempo estiveste de baixa?  
B<sub>1</sub> – (Estive de baixa) Entre o dia 1 e o dia 5.  
B<sub>2</sub> – (Estive de baixa) Cinco dias.

### 2.3. – Localização não durativa (ou de preenchimento parcial)

Como já foi dito acima, em sequências com leitura de preenchimento parcial (do intervalo por situações não pontuais), a situação descrita na estrutura matriz (ev) ocorre algures dentro do intervalo definido por *entre* (t), não importa onde (para situações télicas), ou sobrepõe-se parcialmente a esse intervalo (para situações

---

(5) A pesquisa das sequências “last/lasts/lasted between” produziu 1 resultado relevante no British National Corpus (100 milhões de palavras) [«The eruption **lasted between** June and November of that year, and in those six months about eleven cubic kilometres of lava flowed out from the fissure (...).» (in *Volcanoes*. Francis, Peter. London: Penguin Group, 1979)] e 0 resultados no Corpus of Contemporary American English (520 milhões de palavras). Há vários registos da construção em jornais digitais de língua inglesa disponíveis *online* [«“(…) the annular solar eclipse is expected to **last between** 7.14am and 9.50am.»], in *The Eagle Online*, *apud* NOW Corpus (News on the Web). A construção parece pois possível em inglês, ainda que possa ser pouco frequente.

atélicas). Esta localização é afim da localização inclusiva, que é a única possibilidade para *achievements* e em que *entre* significa “algures dentro de”. Condições: [ev  $\subseteq$  t] (localização inclusiva) ou [ev  $\circ$  t] (localização de simples sobreposição), respetivamente.

De acordo com esta interpretação, uma frase como (11a) – *esta igreja foi construída entre 1505 e 1518* – significa que a igreja pode ter começado a ser construída depois de 1505 e a sua construção pode ter terminado antes de 1518, e uma frase como (11c) – *o Paulo morou em Paris entre 1975 e 2010* – significa que o Paulo se pode ter mudado para Paris depois de 1975 e/ou ter deixado de lá viver antes de 2010. Não parecem certamente interpretações fáceis de obter, pelo menos em casos como os acima referidos (dada a ausência de um contexto mais alargado). Mas, como veremos, trata-se de interpretações que não podem ser liminarmente excluídas. Em termos mais gerais, a questão que se coloca – e que pretendo explorar a seguir – é: quando os adjuntos com *entre* são combinados com descrições de situações não pontuais (sem *Aktionsart shift* – cf. Moens 1987), como acontece em (11), em que condições emergem as leituras de preenchimento parcial, isto é, em que *entre...e* não é parafraseável por *de...a* ou *de/desde...até*? Identificarei pelo menos dois casos, gramaticalmente distintos.

(i) adição do operador *algures*

A leitura de preenchimento apenas parcial do intervalo pela situação descrita pode ser explicitada por mecanismos léxico-gramaticais, em particular com a adição da expressão *algures* (formando um conector complexo, de natureza inclusiva: *algures entre*); em inglês, há uma possibilidade semelhante, com a sequência *some time between*<sup>6</sup>. Vejam-se exemplos, em combinação com descrições de situações atélicas e télicas:

(24) a. O Paulo trabalhou nas Finanças **algures** entre 1975 e 2010.

b. O Paulo morou em Paris **algures** entre 1975 e 2010.

[SITUAÇÕES ATÉLICAS: sinalização explícita de que elas não se estendem ao longo de todo o intervalo referido]

c. O edifício foi construído **algures** entre 1500 e 1550.

d. Este quadro foi pintado **algures** entre o século XII e o século XV.

[PROCESSOS CULMINADOS: sinalização explícita de que os seus processos preparatórios não se estendem ao longo de todo o intervalo referido]

---

(6) Cf. Quirk *et al.* (1985: 691-692): «*Between... and* is used for periods identified by their starting and ending points, but in contrast to *from... to (...)*, does not refer to the whole time span: We'll probably arrive some time between 5 and 6 o'clock. I'll phone you between lunch and dinner.»

Há muitos exemplos desta construção no *corpus* CETEMPúblico<sup>7</sup>, quer com descrições de situações atélicas quer com descrições de processos culminados:

- (25) a. «É necessária prova de que os interessados não puderam exercer a sua “normal actividade profissional” **algures entre** 28 de Maio de 1926 e 25 de Abril de 1974.» (ext76838-nd-98a-2); «Segundo aquele semanário, os serviços de Lima a José Cristóvão decorreram **algures entre** 1988 e 1991, o que não mereceu qualquer reparo no comunicado (...).» (ext859246-pol-94b-1); «Trata-se do (...) quinto Veda, que é uma espécie de manual das artes “performativas” indianas, escrito **algures entre** o século II a. C. e o século III d. C. (...).» (ext757015-clt-94a-2); «(...) um congresso realizado no período inicialmente previsto – **algures entre** meados de Abril e meados de Maio – correria o risco de ser dominado (...) [pel]o referendo sobre o aborto.» (ext1128753-pol-98a-2)

Duas notas a propósito desta construção. Em primeiro lugar, é curioso notar que os adjuntos com *algures entre* também se usam para localizar eventos pontuais, isto é, nos casos em que *entre* sozinho não é ambivalente. Assim, nestas condições, a expressão *algures entre* é redundante (ou enfática), situando-se no plano da variação estilística (e não tendo portanto uma função de desambiguação, como nos casos que envolvem situações não pontuais). Vejam-se exemplos do CETEMPúblico:

- (25) b. «Disse (...) que a morte do empresário teria ocorrido **algures entre as 22 e as 23 horas.**» (ext313988-nd-93b-2); «(...) pelo Museu Ho Chi Minh (...) estão espalhadas provas inúmeras de que ele era um homem humilde – desde o nascimento, **algures entre 1890 e 1894.**» (ext770500-pol-95a-2)

Em segundo lugar – como é expectável –, a possibilidade de adição de *algures* (para explicitar uma localização não durativa) não está disponível para adjuntos com *de...a* ou *de/desde... até*, o que confirma que estes operadores são gramaticalmente bem distintos, tendo uma natureza sempre durativa:

- (26) \*O Paulo trabalhou nas Finanças **algures** {de 1975 a / desde 1975 até} 2010.

---

(7) A pesquisa “[A,a]lgures” “entre”, no *corpus* CETEMPúblico, revelou 280 ocorrências. Além daquelas em que *entre* tem valor temporal, ocorrem várias outras com diferentes valores (que não são considerados diretamente neste trabalho): espacial, em sentido literal ou figurativo, quantitativo, etc.

- (ii) interpretação de *entre* como *algures entre* induzida contextualmente (e com possível contributo do conhecimento do mundo)

Sob determinadas condições pragmático-discursivas, a leitura de preenchimento parcial do intervalo pela situação descrita pode ainda ser obtida, de forma inequívoca, sem explicitação do operador *algures* (que pode, no entanto, ser acrescentado, de forma redundante ou enfática). Destacam-se os casos em que há informação contextual sobre o desconhecimento do início ou fim das situações descritas (possivelmente, mas não necessariamente, associado ao conhecimento da duração típica das situações descritas, que torna a leitura de preenchimento total implausível). Crucialmente, nestes casos, a relevância das fronteiras mencionadas na expressão com *entre* não depende diretamente da situação localizada, sendo antes justificada externamente (no contexto discursivo), e, portanto, a localização de cobertura parcial fica disponibilizada. Vejam-se os seguintes exemplos (o último deles do *corpus* CETEMPúblico):

- (27) a. Este quadro foi pintado entre o século XII e o século XV. É muito difícil datá-lo com exatidão.
- b. Não quero saber como é que o funcionário vai fazer. Ele tem de arranjar maneira de escrever o relatório entre o dia 5 e o dia 10. Preciso de tê-lo na minha secretária no dia 11, logo de manhã.
- c. A carta de duas páginas que foi agora encontrada nos Arquivos Secretos do Vaticano terá sido escrita entre 1200 e 1250.
- d. «Hoje, situamos entre o dia 5 e finais de Dezembro de 1941 o desenrolar do primeiro gaseamento homicida (...) [em] Auschwitz (...)» (ext438059-clt-94b-2)

Há ainda casos, próximos destes, em que a relevância do intervalo maior (e, logo, das fronteiras definidas) é explicitada discursivamente e é independente das situações a localizar (à semelhança, aliás, do que acontece nos casos com eventos pontuais), como nos seguintes exemplos de (28), com frases interrogativas:

- (28) a. Sabes se o Pedro trabalhou nesta empresa entre 2005 e 2010? Está a ser feita uma auditoria às contas da empresa nesse período.
- b. Sabes se entre as duas e as cinco da manhã o Pedro esteve acordado? É o período em que a polícia imagina que deve ter ocorrido o assalto. Pode ser que ele tenha ouvido alguma coisa...

O Quadro 1 sintetiza os principais aspetos que vimos até aqui relativos ao uso de expressões com *entre* e modos de localização temporal.

		<b>situações pontuais</b>	<b>situações não pontuais</b>
<b>A</b>	<b>localização com preenchimento parcial (inclusão temporal, simples sobreposição):</b> [ev ⊆ t], [ev ∘ t] – relevância das duas fronteiras é estabelecida discursivamente (não dependendo diretamente da situação localizada)	+	+
	possibilidade de adição de <i>algures</i>	(única possibilidade)	(uma de duas possibilidades, interpretação não <i>default</i> )
<b>B</b>	<b>localização com preenchimento total:</b> [t ⊆ ev] – relevância das duas fronteiras depende tipicamente da situação localizada (i.e. os limites do intervalo são os limites da situação) <sup>8</sup>	+	+
	equivalência a construções com <i>durar (entre)</i>	(redundante)	(desambiguadora)
	equivalência a construções com <i>de...a, de/desde... até</i>	–	+
		–	(interpretação <i>default</i> )
		–	+
		–	+
			(situações atéticas)

QUADRO 1 – Expressões com *entre* e modos de localização temporal

### 3. INCLUSÃO/EXCLUSÃO DAS FRONTEIRAS NOS INTERVALOS DEFINIDOS PELAS EXPRESSÕES COM *ENTRE*

Passemos agora à segunda questão gramatical referida inicialmente, que diz respeito à inclusão ou exclusão dos intervalos representados nos complementos de *entre* (intervalos-fronteira) nos intervalos definidos pelas expressões com *entre* como um todo. Em primeiro lugar, notemos que *entre* pode ter complementos (temporais ou situacionais) pontuais ou não pontuais, possivelmente bastante extensos no segundo caso:

- (29) a. entre as 10h e as 18h, entre o início do jogo e o fim do primeiro intervalo  
[COMPLEMENTOS PONTUAIS]  
b. entre 2010 e 2015, entre o século XII e o século XVI, entre a I e a II Guerras Mundiais, entre as duas guerras [COMPLEMENTOS NÃO PONTUAIS]

(8) Cf. exceção referida em (12), caso em que a relevância do intervalo maior é estabelecida discursivamente, não dependendo diretamente da situação localizada (à semelhança, aliás, do que acontece nos casos de localização inclusiva). Neste caso, a localização não é exata (e, portanto, não co-extensiva em sentido estrito), mas há preenchimento total do intervalo relevante.

A questão que se coloca é a seguinte: quando há complementos não pontuais (representando e.g. anos, séculos, [períodos de] guerras, etc.), como em (29b), o intervalo denotado pelas expressões com *entre* como um todo ( $t$ ) – e que é relevante para definir as condições-de-verdade das frases em que elas ocorrem (e.g. as condições de localização temporal ou os limites temporais da quantificação) –, exclui os intervalos denotados pelos complementos ( $t_1$ ,  $t_2$ ), ou inclui-os? A questão pode ser colocada de forma técnica através de condições de DRT, como em (30) e (31), ou de forma gráfica, através do esquema em (32) – qual das duas figuras ovais é a denotação das expressões com *entre*: o intervalo que está estritamente entre fronteiras ou um que as abrange?

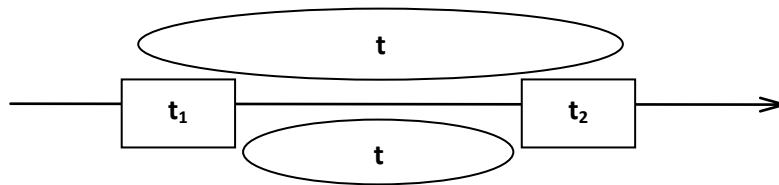
$$(30) \quad [entre X_{t_1} e Y_{t_2} (t)] \equiv [[beg (t) \subseteq t_1] \wedge [end (t) \subseteq t_2]]^9$$

⇒ “intervalo inclusivo”

$$(31) \quad [entre X_{t_1} e Y_{t_2} (t)] \equiv [[t_1 \supset\subset beg (t)] \wedge [end (t) \supset\subset t_2]]^{10}$$

⇒ “intervalo exclusivo”

$$(32) \quad \text{entre } X_{t_1} \text{ e } Y_{t_2} \text{ (“intervalo inclusivo”)}$$



$$\text{entre } X_{t_1} \text{ e } Y_{t_2} \text{ (“intervalo exclusivo”)}$$

A resposta não é simples. Aparentemente ambas as possibilidades estão disponíveis, podendo alguma delas ser bloqueada em determinadas condições. Um fator gramatical crucial parece ser o carácter estritamente temporal vs. situacional dos complementos de *entre*:

$$(33) \quad \text{entre 2010 e 2015, entre março e julho [COMPLEMENTOS ESTRITAMENTE TEMPORAIS]}$$

$$(34) \quad \text{entre a I e a II Guerras Mundiais, entre o terceiro e o sétimo jogos do campeonato [COMPLEMENTOS SITUACIONAIS]}$$

(9) Alternativamente, poder-se-ia considerar a condição  $[[beg (t) = beg (t_1)] \wedge [end (t) = end (t_2)]]$ . Esta condição parece, no entanto, demasiado forte para as leituras durativas de situações atéticas: *a Ana esteve em Lisboa entre o dia 5 e o dia 10*, com a condição de DRS típica das localizações durativas,  $[t \subseteq ev]$ , implicaria que a Ana teria de ter estado em Lisboa durante todo o dia 5 e durante todo o dia 10, o que claramente a frase não impõe.

(10) Ou, de forma *grosso modo* equivalente,  $[[beg (t) = end (t_1)] \wedge [end (t) = beg (t_2)]]$ .



Segue-se a análise, tratando estes dois casos em secções distintas, 3.1 e 3.2.

### 3.1. Combinação de *entre* com complementos estritamente temporais (não pontuais)

Geralmente, a combinação de adjuntos com *entre* e **complementos estritamente temporais** parece favorecer a definição de “intervalo inclusivo”. Ou seja, quando a sequência *entre X e Y* é usada para localizar uma situação, a frase é verdadeira se essa situação ocorrer dentro de X e/ou dentro de Y. Esta interpretação está em linha com o que é genericamente descrito para os adjuntos com *between* do inglês, em e.g. Quirk *et al.* (1985):

- (35) «*Between X and Y* can include X and Y, as in:  
I'll ring between Thursday and Saturday.  
This expression does not mean that the call will be on Friday, but could also be Thursday or Saturday. Thus *between... and* here means ‘about’, ie ‘some time on Thursday, Friday or Saturday’.» (Quirk *et al.* 1985: 692)

No que respeita à questão em apreço, importa considerar duas situações distintas: os casos que envolvem localização temporal em sentido estrito e os que envolvem delimitação temporal da quantificação – cf. exemplos (6) e (7) acima.

**A.** estruturas que envolvem **localização temporal** em sentido estrito (independentemente do modo de localização ser de preenchimento total ou parcial)

- (36) O homicídio foi cometido entre o dia 5 e o dia 10. [EVENTO PONTUAL]  
(37) A Ana esteve de férias entre o dia 5 e o dia 10. [ESTADO]  
(38) O relatório foi escrito entre o dia 5 e o dia 10. [PROCESSO CULMINADO]

As observações feitas acima – acerca da interpretação preferencial dos intervalos denotados por sintagmas com *entre* como “inclusivos (das fronteiras)” – estão em linha com o facto de que estas três frases são verdadeiras se, no caso de (36), o homicídio tiver sido cometido no dia 5 ou no dia 10, se, no caso de (37), as férias da Ana tiverem começado no dia 5 e/ou se tiverem prolongado até ao dia 10 ou se, no caso de (38), a escrita do relatório tiver começado no dia 5 e/ou tiver terminado no dia 10. Seguem-se exemplos do *corpus* CETEMPúblico com esta interpretação:

- (39) «O tribunal considerou que o homicídio foi consumado entre o dia 31 de Dezembro do ano passado e as 12h00 do dia 1 de Janeiro deste ano, hora a que o corpo foi encontrado por um irmão da vítima.» (ext1444136-soc-97b-2); «Essa estação (...) deve começar as suas emissões entre o dia 15 de Outubro e o final desse mês.» (ext1147953-clt-96b-2)

Observe-se que, dada a potencial relevância – para efeitos de transmissão da informação (e determinação das condições-de-verdade das frases) – da inclusão ou exclusão dos intervalos-fronteira, os falantes recorrem com alguma frequência a operadores adicionais para clarificar a informação. O caso mais comum é o dos operadores *inclusive* ou *inclusivamente*, que explicitam a inclusão dos intervalos-fronteira (nomeadamente o final). Eis alguns exemplos do *corpus* CETEMPúblico com estes operadores:

- (40) «Os direitos de subscrição do Banco Comercial de Macau (...) serão negociados no mercado sem cotações entre os dias 14 e 22 de Julho, inclusive.» (ext954959-eco-94b-2); «A negociação das acções (...) será sujeita a interrupção técnica, entre hoje e sexta-feira, inclusive, para exercício do direito ao dividendo de 1993.» (ext1409164-eco-94a-1); «(...) entre três e seis de Maio, inclusivamente, a Sociedade de Empreitadas Adriano interromperá a negociação por razões técnicas ligadas ao exercício do direito ao dividendo.» (ext300929-eco-94a-2) [LOCALIZAÇÃO DE ESTADO RESULTANTE]

## **B. estruturas que envolvem delimitação temporal da quantificação**

- (41) O Paulo teve de ir ao tribunal doze vezes entre 2005 e 2010.  
(42) O país recebeu 25.518 refugiados entre 2005 e 2010.

Note-se que, em casos como estes, que envolvem uma quantificação relativa a um intervalo, é absolutamente crucial a clarificação do estatuto dos intervalos-fronteira, já que eles podem alterar significativamente as condições-de-verdade. Com efeito, em frases como (41) ou (42), por exemplo, se o intervalo de contagem não incluir o ano 2010, os valores envolvidos podem ser muito diferentes do que na situação em que 2010 é contado. Ora, o facto de os falantes realizarem muitas vezes construções de delimitação temporal da quantificação deste tipo sem acrescentar operadores do tipo de *inclusive* favorece a hipótese de que a inclusão das fronteiras é a interpretação *default* para expressões com *entre* e complementos estritamente temporais.

- (43) «(...) entre 1984 e 1995, o conflito entre o exército e o PKK provocou 13 mil vítimas (...).» (ext506077-eco-95b-2); «(...) apenas resolverão parcialmente as necessidades de importação daquele país, estimadas em 83 mil toneladas entre 1994 e 1996 (...).» (ext589480-eco-97a-2); «O peso do consumo total, entre 1989 e 1992 foi semelhante à média comunitária (...).» (ext255211-eco-93a-2); «Jurou ter estado com Castro duas vezes, entre 1981 e 1983 (...).» (ext1450417-pol-91b-2)

Podem ainda apresentar-se dois argumentos adicionais a favor da definição do intervalo denotado por adjuntos com *entre* e complementos estritamente temporais como “inclusivo das fronteiras”:

- (i) a possibilidade de os intervalos denotados pelos complementos de *entre* serem contíguos, o que implica que nada ocorre “estritamente entre” eles<sup>11</sup>
- (44) a. O homicídio foi cometido entre o dia 5 e o dia 6.  
b. O relatório foi escrito entre ontem e hoje.

Exemplos do *corpus* CETEMPúblico:

- (45) «Bono, The Edge, Adam Clynton e Larry Mullem, cujo momento de chegada a Lisboa é confidencial (entre ontem e hoje, diz a organização a cargo da Ritmos e Blues), vão passar por 62 cidades até Dezembro (...).» (ext-1492801-nd-97b-3); «A capela, construída entre o[s] séculos XVI e XVII, deixou de ser local de culto após a recente construção da nova igreja matriz da cidade.» (ext604511-soc-95a-1); «Nasceu algures entre as décadas de 40 e 50, no meio do Casal Ventoso, em Lisboa (...).» (ext1435135-soc-95a-2)

---

(11) Poder-se-á discutir (pelo menos para os casos que não envolvem eventos pontuais) se estamos perante a mesma preposição *entre* – como acredito ser o caso – ou não. Note-se que *entre* *x* e *y* pode significar “(considerando apenas) *x* e *y*”, numa espécie de leitura aditiva ou cumulativa (sendo *entre* uma preposição de valor distinto nestes contextos); exemplos: *entre a casa e o carro, gastei mais de cem mil euros*; *o Paulo e Pedro gastaram, entre um e o outro, mais de dez mil euros*; «Receosos, sempre em perigo de vida, entre um e outro campo, encontram-se cerca de 220 000 refugiados, tanto naturais do vizinho Ruanda como cidadãos zairenses deslocados dos seus municípios tradicionais.» (ext90418-pol-97a-2) [AMBÍGUO: “somando os dois campos” ou “no espaço situado entre os dois campos”]; *entre o almoço e o jantar, ingeri mais de duas mil calorias* [AMBÍGUO: “somando as duas refeições” ou “no intervalos situado entre as duas refeições”]; *só entre o almoço e o jantar, beberam-se mais de dez garrafas de vinho*; *só entre a Primeira e Segunda Guerra Mundial, morreram mais de 60 milhões de pessoas*.

(ii) a possibilidade de o intervalo ter um espaço reduzido entre os “extremos”, fazendo com que a interpretação de “intervalo inclusivo” seja a mais natural

(46) a. O homicídio foi cometido entre sexta-feira e domingo.

b. O eclipse poderá ser visto em Lisboa entre sexta-feira e domingo.

Note-se que, numa definição do intervalo “exclusiva das fronteiras”, *entre sexta-feira e domingo* seria equivalente a *no sábado*, o que claramente não acontece aqui.<sup>12</sup>

### 3.2. Combinação de *entre* com complementos situacionais (não pontuais)

Com complementos situacionais, a interpretação dos adjuntos com *entre* – relativamente à questão de incluírem ou não os intervalos-fronteira no intervalo global por eles representado – parece ser distinta da que verificámos na secção anterior. Consideremos os seguintes exemplos, com localização temporal em sentido estrito, em (47), e com delimitação temporal da quantificação, em (48):

(47) Este país tornou-se independente entre a I e a II Guerras Mundiais.

(48) a. Quantos países se tornaram independentes entre a I e a II Guerras Mundiais?

b. Entre a I e a II Guerras Mundiais, tornaram-se independentes (um total de) 27 países.

No caso da frase (com localização temporal inclusiva) (47), parece excluir-se a hipótese de o país se ter tornado independente no decurso de qualquer uma das duas guerras. No caso das frases (48), não se contam, na interpretação mais natural, os países que se tornaram independentes em 1914-1918 ou em 1939-1945. Em suma, com complementos situacionais, parece preferir-se fortemente a interpretação de “intervalo exclusivo (das fronteiras)”.

Perante estes dados, uma questão que se pode colocar é a da possibilidade, ou não, de propor uma análise uniforme das expressões com *entre* – sempre inclusiva dos intervalos-fronteira –, explicando por outras razões – e.g. pragmáticas – a exclusão das fronteiras verificada em exemplos do tipo de (47)-(48). Creio que a situação não é idêntica nos casos com localização em sentido estrito, como (47),

---

(12) Cf. ainda exemplo do inglês com *between*, referido em (35).

e com delimitação temporal da quantificação, como (48). A hipótese de análise uniforme consegue estender-se com facilidade ao primeiro caso, mas creio que não ao segundo. Vejamos.

**A. estruturas com localização temporal e *entre***  
(combinado com complementos situacionais não pontuais)

É possível obter condições-de-verdade adequadas para as frases relevantes, mantendo uma definição dos intervalos com *entre* ( $t$ ) inclusiva das fronteiras ( $[\text{beg}(t) \subseteq t_1] \wedge [\text{end}(t) \subseteq t_2]$ , onde  $t_1$  e  $t_2$  são os intervalos denotados pelos complementos de *entre*), se for adicionado um requisito (pragmático) de relevância do intervalo entre extremos (traduzido na condição  $[\text{ev} \circ t']$ , em que  $t'$  é definido pela condição  $[t_1 \supset t' \supset t_2]$ ). Vejamos três exemplos:

– localização (necessariamente inclusiva) de situações pontuais

- (49) Este país tornou-se independente entre a I e a II Guerras Mundiais.  
[EV. PONTUAL]

– localização de situações não pontuais (preenchimento total ou parcial)

- (50) Este político morou em Paris entre a I e a II Guerras Mundiais. [ESTADO]  
(51) Este romance foi escrito entre a I e a II Guerras Mundiais. [PR. CULMINADO]

No que respeita a frases com localização inclusiva de situações pontuais, como (49), pretende-se uma inclusão no intervalo  $t'$ , ou seja, para esse exemplo, exclui-se a possibilidade de o país se ter tornado independente durante a Primeira ou durante a Segunda Guerra. Essa exclusão é garantida pela adição da condição  $[\text{ev} \circ t']$  (equivalente a  $[\text{ev} \subseteq t']$ , dado o caráter pontual de  $\text{ev}$ ). Ou seja, com eventos pontuais, as condições referidas equivalem a uma definição de “intervalo exclusivo” dos sintagmas com *entre*.

No que respeita a frases com localização de situações não pontuais, como (50)-(51), que podem ter uma leitura de preenchimento total ou preenchimento parcial do intervalo, obtêm-se resultados paralelos. Na leitura (*default*) de preenchimento total do intervalo: em (50), o político pode ter ido viver para Paris ainda durante a I Guerra Mundial e ter saído de lá no decurso, ou mesmo no fim, da II Guerra Mundial; em (51), a escrita do romance pode ter começado durante a I Guerra e ter-se prolongado até ao período da II Guerra. Em ambos os casos, há sobreposição ao período estritamente entre guerras (ou seja,  $[\text{ev} \circ t']$ ). Na leitura de preen-

chimento apenas parcial do intervalo<sup>13</sup>: em (50)-(51), se o período de residência em Paris ou de escrita do romance cair inteiramente dentro da I ou dentro da II Guerra, não sendo cumprido o requisito pragmático de relevância do intervalo entre extremos ([ev o t']), as frases são estranhas; mas parece possível – nesta leitura de preenchimento parcial – que o início da situação descrita se inclua no período da I Guerra ou que termine no período da II Guerra (mostrando que o intervalo total não exclui os intervalos-fronteira).

**B. estruturas com delimitação temporal da quantificação e *entre***  
(combinado com complementos situacionais não pontuais)

Neste caso específico, a interpretação privilegia claramente a exclusão dos intervalos-fronteira e não podem obter-se as interpretações desejadas de outro modo. Dado que a quantificação relevante requer um intervalo definido e bem delimitado, só há duas hipóteses – ou considerar inteiramente os intervalos-fronteira ou desconsiderá-los por inteiro. Com complementos situacionais, a segunda hipótese parece ser a preferida, como já vimos. Assim, conclui-se não ser viável uma definição uniforme dos intervalos denotados pelas expressões com *entre*, já que há situações que obrigam à inclusão dos intervalos-fronteira, como (36) – *o homicídio foi cometido entre o dia 5 e o dia 10* – e outras que obrigam à sua exclusão, como os referidos abaixo.

- (52) Quantos países se tornaram independentes entre a I e a II Guerras Mundiais?
- (53) Descreva o que aconteceu em Portugal entre a I e a II Guerras Mundiais.
- (54) Quantos anos decorreram entre a I e a II Guerras Mundiais?
- (55) Entre os Jogos Olímpicos de Londres, de 2012, e os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro, de 2016, esta atleta correu a maratona 16 vezes, ganhando 8 medalhas.

Em (52), não se contam, em princípio, os países que se tornaram independentes em 1914-1918 e em 1939-1945; compare-se esta frase com outra em que ocorram complementos estritamente temporais – como *quantos países se tornaram inde-*

---

(13) Curiosamente, esta leitura parece ser mais facilmente obtida – mesmo sem um contexto alargado –, com complementos situacionais (do que com complementos estritamente temporais), sendo *entre a I e a II Guerras Mundiais* facilmente equivalente a *algures entre a I e a II Guerras Mundiais*.

- (i) Este político morou em Paris entre a I e a II Guerras Mundiais. Entre 1922 e 1936, mais exatamente.  
[vs. ?*Este político morou em Paris entre 1918 e 1945. Entre 1922 e 1936, mais exatamente.*]
- (ii) Este romance foi escrito entre a I e a II Guerras Mundiais. Entre 1922 e 1936, mais exatamente.  
[vs. ?*Este romance foi escrito entre 1918 e 1945. Entre 1922 e 1936, mais exatamente.*]

*pendentes entre 1945 e 1960* – caso em que se podem contar os anos de 1945 e 1960. Perante uma instrução como (53), num teste de História, por exemplo, um aluno não descreveria, em princípio, os acontecimentos das guerras propriamente ditos; compare-se com uma instrução em que ocorram complementos estritamente temporais – como *descreva o que aconteceu em Portugal entre 1974 e 1986* – que facilmente abrangeria os acontecimentos dos dois anos referidos. Na interrogativa de instanciação (54), a resposta preferencial seria 21 anos (1918 a 1939) e não 31 anos (1914 a 1945). Finalmente, em (55), eventuais maratonas corridas (e medalhas ganhas) durante os próprios jogos olímpicos não são consideradas no cômputo total (16, 8).

Abaixo encontram-se exemplos do *corpus* CETEMPúblico (com contextos sintático-semânticos muito variados) em cuja interpretação também se parecem claramente excluir os períodos dos intervalos-fronteira<sup>14</sup>:

- (56) «Depois, na Europa, (...) os regimes fascistas e ditatoriais que vigoraram entre as duas guerras impediram as forças de esquerda de se desenvolver.» (ext191502-nd-91b-2); «(...) Paris compara abertamente as posições de Bona com a política externa da Alemanha de entre as duas guerras.» (ext1036186-pol-91b-2); «(...) esta insegurança manifesta-se (...) no crescimento, na Europa continental, de movimentos antiliberais inspirados em estribilhos fascizantes do período entre as guerras (...)» (ext130568-nd-95a-2); «Nunca o período entre duas rondas de negociações sobre Timor-Leste tinha sido tão rico em acontecimentos.» (ext229066-pol-95a-2); «Por outro lado, entre cada espaço publicitário devem mediar 20 minutos, o que certamente baralha os critérios de rentabilidade do «staff» das cadeias privadas (...).» (ext1092524-nd-94b-1).

#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, mostrou-se nesta comunicação que as expressões com *entre*, com a complexidade decorrente de definirem um intervalo a partir de dois outros, colocam alguns problemas semânticos particulares – quer de identificação exata do intervalo, quer de definição das condições formais de localização – e mostram um jogo curioso e complexo entre propriedades estritamente semânticas e gramaticais e propriedades de natureza mais pragmática.

---

(14) Cf. ainda exemplo com quantificação universal sobre situações, em Huddleston & Pullum (2002: 636) – *there will be a five-minute interval between each lecture*.

Sumariamente: (i) no que respeita aos modos de localização temporal, os adjuntos com *entre* fazem uma divisão binária, tendo em conta o parâmetro da pontualidade das situações localizadas (e não da sua telicidade, como acontece com outros adjuntos) – situações pontuais estão necessariamente associadas a localização inclusiva ( $[ev \subseteq t']$ ); situações não pontuais, télicas ou atélicas, podem oscilar entre uma interpretação *default* de preenchimento total do intervalo e uma interpretação – induzida por fatores discursivos (contextuais) ou pragmáticos – de preenchimento apenas parcial do intervalo; (ii) no que respeita à inclusão ou exclusão dos intervalos-fronteira (representados pelos complementos de *entre*) no intervalo denotado pelos adjuntos com *entre* como um todo também há uma divisão binária, tendo em conta o caráter estritamente temporal ou situacional dos complementos de *entre* – complementos estritamente temporais estão associados a inclusão, complementos situacionais parecem favorecer a exclusão (sendo esta a única opção que garante as condições de verdade desejadas em contextos de delimitação temporal da quantificação).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GRICE, H. P. 1975. Logic and Conversation. In P. Cole; J. L. Morgan (Eds.). *Speech Acts*. New York: Academic Press, 41–58.
- HUDDLESTON, R.; Pullum, G. 2002. *The Cambridge Grammar of the English Language*. Cambridge: Cambridge University Press.
- KAMP, H.; Reyle, U. 1993. *From Discourse to Logic. Introduction to Modeltheoretic Semantics of Natural Language, Formal Logic and Discourse Representation Theory*. Dordrecht: Kluwer.
- MOENS, M. 1987. *Tense, Aspect and Temporal Reference*, Ph.D. thesis, University of Edinburgh. (Reproduced by the Centre for Cognitive Science, University of Edinburgh.)
- MÓIA, T. 2000. *Identifying and Computing Temporal Locating Adverbials with a Particular Focus on Portuguese and English*. Dissertação de Doutoramento, Universidade de Lisboa. Disponível em: [http://www.clul.ulisboa.pt/files/telmo\\_moia/tmoia\\_phd2000.pdf](http://www.clul.ulisboa.pt/files/telmo_moia/tmoia_phd2000.pdf)
- MÓIA, T. 2004. Sobre a Delimitação Temporal da Quantificação. In: Freitas, T.; Mendes, A. (Orgs.). *Actas do XIX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística (Lisboa, 1, 2 e 3 de Outubro de 2003)*. Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, 581-593.
- MÓIA, T. 2006. On Temporally Bounded Quantification over Eventualities. In Ebert C.; Endriss, C. (Eds.). *Proceedings of the Sinn und Bedeutung 10*. ZAS Working



- Paper in Linguistics (Nr 44, Volume 1). Berlin: Zentrum für Allgemeine Sprachwissenschaft, 225-238.
- MÓIA, T. 2015. The Durative Verbs of Portuguese. *Diacrítica (Revista do Centro de Estudos Humanísticos, Universidade do Minho)*. **29(1)**: 27-59.
- QUIRK, R.; Greenbaum, S.; Leech, G.; Scartvik, J. 1985. *A Comprehensive Grammar of the English Language*. London: Longman.